

ARTIGO DE PESQUISA

Conhecendo as reações dos lactentes ao serem massageados por suas mães

Letícia Meazzini de Oliveira¹
Maria das Graças Barreto da Silva²

Resumo

Neste estudo, situamos a região de inquérito no Grupo Terapêutico de Massagem e Estimulação de Bebês, da Universidade Federal de São Paulo. Como a fenomenologia possibilita a compreensão do comportamento humano a partir do cotidiano, com as descrições das observações de nove lactentes em situação de massagem, respondemos à questão norteadora: *De que maneira o bebê se expressa na massagem?* Os bebês, relaxados e alertas, encontram-se em interação com a mãe na massagem. Ao manter um *feedback* recíproco com ela, demonstram que os estímulos estão adequados. A observação direta do bebê na dinâmica relacional com sua mãe/pai na massagem mostra-se adequada para a sensibilização de alunos e profissionais sobre o desenvolvimento neuropsicomotor, podendo ser significativa para o cuidado de enfermagem humanizado.

Descritores: Lactentes. Massagem terapêutica. Enfermagem pediátrica

Abstract**Knowing infant's reactions to be massaged by mother**

In this study, we observed the inquiry into the "Therapeutic Group of Massage and Infants Early Stimulation" at Universidade Federal de São Paulo. The phenomenology approach enabled the comprehension of mother and baby's behavior in massage therapy. We observed the nine infants' reactions under that procedure, in order to answer the question: How does the baby express himself/herself? We found out that relaxed and alert infants were in mother interaction during massage therapy. Besides, the infants showed a positive feedback with the proper stimulation. The straight baby's observation in relational dynamics with mother provided by massage therapy aroused the students and professionals to neuropsychomotor children development by turning it into a humanized care.

Keywords: Infants. Massage therapy. Pediatric nursing

¹ Aluna do 3º ano de graduação em Enfermagem da Universidade Federal de São Paulo/ EPM, ex-bolsista do Programa Interinstitucional de Bolsa de Iniciação Científica – PIBIC – CNPq/ UNIFESP. Monitora da disciplina de Enfermagem Pediátrica.

² Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de São Paulo/EPM, disciplina de enfermagem pediátrica.

Resumen

Conociendo las reacciones de los lactantes cuando sus madres les hacen masaje

En este estudio situamos la región de pesquisa en el Grupo Terapéutico de Masaje y Estimulación de Bebés, de la Universidad Federal de São Paulo – Brasil. Como la fenomenología posibilita la comprensión del comportamiento humano a partir del cotidiano, respondemos a la cuestión orientadora: como el bebé se expresa en la masaje? Los bebés, relajados y alertas, están en interacción con la madre en la masaje. Al mantener un “feedback” recíproco con ella, ellos demuestran que los estímulos están adecuados. La observación directa del bebé en la dinámica relacional con su madre es adecuada en la sensibilización de alumnos y profesionales sobre el desarrollo neuropsicomotor, pudiendo ser importante para el cuidado de enfermería humanizado.

Descriptores: Lactante. Masaje terapéutica. Enfermería pediátrica

INTRODUÇÃO

A enfermagem tem como objetivo o cuidado integral ao ser humano. Porém o cuidado antes de ser profissional tem uma dimensão na existência humana. Desde que existimos no mundo, somos cuidados por nossa mãe e outras pessoas próximas. Refletindo a respeito desse cuidado tão corriqueiro e ao mesmo tempo fundamental para o desenvolvimento do indivíduo, é que surge o interesse pela maternagem¹, pelos aspectos que envolvem a relação mãe-bebê² e pela importância do profissional enfermeiro nesse âmbito de atuação. Embora essa abordagem frequentemente seja desvalorizada pela cultura na qual estamos inseridos por considerar os aspectos mecânicos e tecnológicos superiores aos que dizem respeito às relações humanas, temos visto, hoje, despontar um interesse pelos cuidados humanizados na assistência à saúde. No *Projeto Grupo de Massagem e Estimulação de Bebês*,³ acontece o *Curso de Massagem em Bebês*, em que é apresentada a massagem como um recurso promotor do desenvolvimento neuropsicomotor do bebê. Outro componente do projeto é o *Grupo Terapêutico de Massagem e Estimulação de Bebês* – GTMEB, o qual recebe mães e pais da comunidade com seus bebês a partir de dois meses de idade, mostrando-se um bom meio para disponibilizar conhecimentos sobre o desenvolvimento às mães/ pais e aos alunos.

Uma das características da interação que o bebê mantém com o seu mundo é o mecanismo de *feedback* entre os participantes da díade mãe-bebê. É preciso haver sensibilidade e disponibilidade para obter êxito nessa interação, o que não é difícil para a mãe, embora algumas encontrem obstáculos em estabelecer uma relação de harmonia com seu bebê. Para Winnicott (2000), decorre daí a importância de a enfermeira conhecer o desenvolvimento emocional, pois muitas mães e pais não têm possibilidade de dar condições suficientemente boas para seus filhos nessa fase crítica que é o primeiro ano de vida devido a problemas, ressaltando a importância de o profissional ser capaz de compreender tais situações para intervir quando necessário, da mesma maneira como o faz nas desordens físicas.

Nessa perspectiva, o espaço da massagem pode constituir um meio facilitador para a mãe conhecer melhor seu bebê, suas necessidades e aprender a respeitar suas vontades.

Como forma de estimulação tátil-cinestésica, a massagem leva o lactente a apresentar diversos comportamentos, o que nos possibilita interpretá-los. Já envolvida em leituras sobre o desenvolvimento infantil e massagem em bebês, vemos-nos motivadas a conhecer mais sobre os bebês e suas reações à massagem através da observação e subsequente identificação de suas reações, assim

¹ Maternagem: refere-se a um sistema de cuidados prestados pela mãe ou um adulto responsável por exercer esta função, para suprir as necessidades dos bebês (LA PLANCHE, 1992).

² Bebê: assim nos referimos ao recém-nascido e ao lactente em seu primeiro ano de vida.

³ Projeto de Extensão Universitária da UNIFESP/EPM.

podendo alcançar um aperfeiçoamento da percepção sobre o bebê como ser humano. E com isso construir uma prática profissional de cuidado que contribua para a qualidade de vida desse pequeno cliente/ paciente.

TRAJETÓRIA METODOLÓGICA

Neste estudo, utilizamos a fenomenologia, que busca o significado do fenômeno em sua essência, valorizando a sensibilidade e a afetividade presentes nas relações humanas, em nosso caso, na dinâmica relacional mãe-bebê em situação de massagem. Fenômeno significa mostrar-se em si mesmo para a consciência, em resposta a um questionamento que é a própria maneira que buscamos olhar o mundo, como emanando significados que estão aí para serem desvelados. De acordo com Martins e Bicudo (1994), nessa modalidade de pesquisa qualitativa, consideram-se os acontecimentos como experiências que o pesquisador tem com suas percepções. Estuda-se não o acontecimento em si, mas a maneira humana de experienciá-lo. Aqui, estamos interessadas nos bebês vivenciando a massagem, realizando sua existência de ser bebê e seus significados.

Esta abordagem metodológica é adequada para a enfermagem por considerar a pessoa em sua facticidade, isto é, inserida em seu contexto e vivências do dia-a-dia,

respeitando a complexidade e amplitude que permeiam os fenômenos das relações humanas.

O recurso inicial e básico nesse modo de fazer pesquisa é a descrição, e o desafio é permitir que o objeto de contemplação seja ele mesmo, antes de entrar em nossa consciência permeada de pressupostos e julgamentos (MOUSTAKAS, 1994).

A compreensão do fenômeno é alcançada pela observação com intencionalidade, como um modo específico e único de ser no mundo (MARTINS e BICUDO, 1994).

Região de inquérito e População

Situamos nossa região de inquérito nos registros fotográficos¹ de nove lactentes de dois a sete meses de idade participantes do GTMEB, que se realiza no Centro de Assistência e Educação em Enfermagem – CAENF do Departamento de Enfermagem da UNIFESP/EPM, local onde acompanhamos esses grupos como participantes do projeto de extensão: *Grupo de Massagem e Estimulação de Bebês* – GMEB – UNIFESP/EPM e que inicialmente foram sujeitos da dissertação intitulada *Massageando Bebês: a singularidade da experiência* (SILVA, 2000). No Quadro 1, apresentamos a idade dos sujeitos no período em que foram fotografados.

QUADRO 1 – Idade dos bebês

Sujeito/ Figuras	Período em que o bebê foi fotografado
S.1 – Fig. 1, 2 e 3	03 meses / 4 meses
S.2 – Fig. 4, 5 e 6	06 meses / 8 meses
S.9 – Fig. 7, 8	03 meses / 4 meses

Período de coleta de dados: - maio a julho de 2002

A coleta de dados desenvolveu-se em duas etapas. A primeira constituiu-se na descrição dos comportamentos observados em três registros fotográficos de cada um dos nove bebês em situação de massagem, resultando na descrição de 27 fotografias que respondiam à questão:

De que maneira o bebê se expressa na massagem? Na segunda etapa, optamos por trabalhar com três dos nove discursos, escolhendo aleatoriamente as descrições – discursos – referentes aos sujeitos 1, 2 e 9, devido à saturação dos dados alcançada na convergência das Unidades de Significado - U.S.

¹ Registros fotográficos que foram autorizados pelas mães para serem utilizados e também aprovados pelo Comitê de Ética da UNIFESP/EPM.

Delineando o caminho da pesquisa

No estudo das reações dos lactentes, descrevemo-las de forma detalhada seguindo a redução fenomenológica evidenciando o essencial. Isso nos encaminhou de volta à fonte de significado como resposta à questão norteadora: *De que maneira o bebê se expressa na massagem?* Prosseguindo na interpretação, utilizamos a variação imaginativa e o léxico, unidos às reflexões, a fim de chegar à sua compreensão. Nas páginas seguintes, apresentamos os Quadros de 2 a 4 de redução fenomenológica contendo

as descrições dos comportamentos dos sujeitos 1 – figuras 1, 2 e 3; sujeito 2 – figuras 4, 5 e 6 e sujeito 9 – figuras 7 e 8 as unidades de significado e suas interpretações. Cada quadro refere-se às três figuras que os seguem. Na numeração das unidades de significado, o primeiro número corresponde à figura a que se refere e o segundo número especifica qual é a unidade dentre todas na descrição daquela figura específica. Ex: U.S. 3.1. – Unidade de significado número 1 da descrição referente à figura 3.

QUADRO 2. Redução fenomenológica: Discursos das fotos do **sujeito 1** (Figuras 1, 2 e 3).

Descrição da observadora	Unidades de Significado (U.S.)	Interpretação
Fig.1- O bebê sorri com um olhar fixo e expressivo em sua mãe. Ele está segurando o polegar de sua mãe com uma de suas mãos. Os sentidos do tato e da visão se evidenciam.	1.1 O bebê sorri... 1.2 (...) com um olhar fixo e expressivo em sua mãe. 1.3 Ele está segurando o polegar de sua mãe... 1.4 (...) sentidos do tato e da visão se evidenciam.	O bebê ao sorrir mostra-se alegre e acolhedor à interação com sua mãe. Fitando os olhos nela também mostra sua capacidade em ser parceiro na interação humana. O seu ato de amparar a mão no polegar da mãe mostra a postura que é capaz de manter e também a habilidade que está desenvolvendo de motricidade delicada.
Fig.2- O bebê está com os olhos abertos e face relaxada. Uma de suas mãos está segurando a mão da mãe e a outra está aberta.	2.1 (...) bebê está com os olhos abertos, 2.2 (...) face relaxada. 2.3 Uma de suas mãos está segurando a mão da mãe e a outra está aberta.	O bebê de olhos abertos sinaliza seu estado de consciência alerta e seu contato visual com o ambiente que o cerca. A face suavizada nos diz de sua tranquilidade. Uma de suas mãos faz preensão na mão da mãe, mostrando um movimento fino, a outra, aberta com o braço ao longo do tronco, mostra sua postura relaxada.
Fig.3- O bebê está sorrindo e tem um olhar expressivo. Os antebraços estão elevados e as mãos, abertas, “dedilhando”. O pé também está aberto e relaxado.	3.1 (...) bebê está sorrindo, 3.2 (...) tem um olhar expressivo. 3.3 Os antebraços estão elevados... 3.4 (...) mãos, abertas, “dedilhando”. 3.5 O pé... está aberto e relaxado.	Ao sorrir, o bebê mostra receptividade e interesse para participar numa interação humana. Os braços flexionados para cima mostram sua coordenação motora global, as mãos “dedilhando” evidenciam seu processo de autoconhecimento e habilidade de movimento delicado.

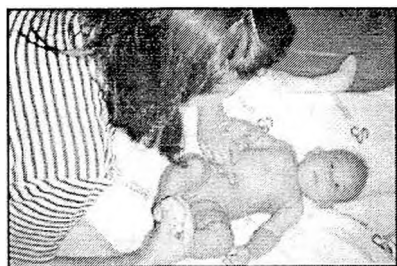


Fig. 1



Fig.2

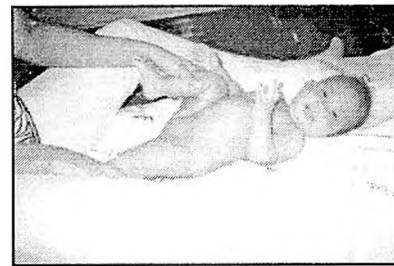


Fig.3

QUADRO 3. Redução fenomenológica: Discursos das fotos do **sujeito 2** (Figuras 4, 5 e 6).

Descrição da observadora	Unidades de Significado (U.S.)	Interpretação
Fig.4- O bebê deitado de costas está com uma das pernas relaxada e semi-flexionada para o lado, a outra, sendo alongada pela mãe, encontra-se com os dedos do pé abertos. O bebê manuseia um brinquedo atentamente.	4.1 (...) uma das pernas relaxada e semi-flexionada... 4.2 (...) com os dedos do pé abertos. 4.3 (...) manuseia um brinquedo atentamente.	O bebê com uma das pernas sem tensão e semifletida para o lado demonstra uma postura serena. A outra perna que está sendo massageada apresenta os dedos do pé contraindo-se numa reação à massagem. Ao segurar o brinquedo, o bebê mostra a capacidade que está desenvolvendo de manusear objetos, além de sua atenção e curiosidade pela novidade.
Fig.5- O bebê está apoiado nos próprios braços flexionados e com as mãos abertas. Ele está de bruços com a cabeça e o tórax elevados. Seu olhar é fixo na pessoa que o está fotografando e a boca, semi-aberta, esboça um sorriso.	5.1 (...) apoiando nos próprios braços flexionados e com as mãos abertas. 5.2 (...) de bruços com a cabeça e o tórax elevados. 5.3 (...) olhar é fixo na pessoa que está o fotografando... 5.4 (...) boca... esboça um sorriso.	A postura que o bebê mantém é sustentada pelos próprios braços com as mãos abertas. A cabeça levantada demonstra a capacidade que já adquiriu de controlar a musculatura cervical. O olhar direcionado para o fotógrafo mostra a capacidade já existente em interagir numa relação. A boca esboçando um sorriso é um meio pelo qual o bebê demonstra seu contentamento.
Fig.6- O bebê está com os dois braços flexionados e com as mãos fechadas segurando um objeto que está na boca. A cabeça está um pouco lateralizada e o bebê olha calmamente para o lado.	6.1 (...) bebê está ...segurando um objeto que está na boca. 6.2 (...) o bebê olha calmamente para o lado.	Os braços flexionados, as mãos fechadas e a cabeça lateralizada do bebê evidenciam sua postura ativa e tônus muscular elevado. Ao colocar o objeto na boca, o bebê evidencia que está satisfazendo sua oralidade (autoconsolo e autoconhecimento), além de sua coordenação mão-boca. O olhar sereno do bebê demonstra a sua cooperação e a tranquilidade como reações à massagem.



Fig. 4



Fig. 5



Fig. 6

QUADRO 4. Redução fenomenológica: Discursos das fotos do **sujeito 9** (Figuras 7, 8 e 8.1).

Descrição da observadora	Unidades de Significado (U.S.)	Interpretação
Fig.7- O bebê está “contido” no colo da mãe, organizado na posição do enrolamento. Ele apresenta um olhar sereno e expressivo. Sua mão encontra-se à frente da boca.	7.1 O bebê está “contido” no colo da mãe, organizado na posição do enrolamento. 7.2 (...) apresenta um olhar sereno e expressivo. 7.3 (...) mão... à frente da boca.	O bebê na posição do enrolamento mostra que está organizado. O olhar do bebê mostra sua tranquilidade com a mãe e também que está alerta ao que ocorre ao seu redor. A mão próxima à boca indica que ele se autoconsola e se auto-satisfaz.
Fig.8- Enquanto é tocado, o bebê mantém um olhar pacífico, atento e intenso em direção à mãe. Seu corpo está todo relaxado. O bebê, ao ser tocado na face, mantém contato visual profundo com a mãe e expressão de total concentração nela. Sua mão esquerda está “dedilhando”.	8.1 (...) o bebê mantém um olhar pacífico, atento e intenso em direção à mãe. 8.2 (...) corpo... Todo relaxado. 8.3 O bebê... Mantém contato visual profundo com a mãe e expressão de total concentração nela. 8.4 (...) mão... está “dedilhando”.	A maneira pacífica de olhar a mãe indica a serenidade do bebê na interação com ela no momento da massagem, além da expressão facial indicar seu estado alerta em relação ao ambiente. O olhar intenso para a mãe é o elo que mostra a íntima relação entre eles. O corpo relaxado nos diz da tranquilidade e repouso do bebê. O olhar intenso do bebê na mãe mostra que está totalmente mergulhado na interação com ela e entrega-se aos seus toques. A mão dedilhando mostra sua motricidade delicada.



Fig. 7

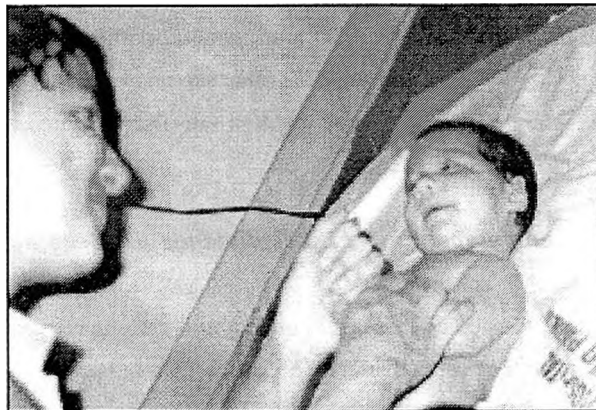


Fig. 8

RESULTADOS E DESENVOLVIMENTO DOS TEMAS

Dando seqüência, por meio da leitura e releitura das 28 U.S. e prosseguindo em busca do invariante, conforme as convergências foram encontradas, chegamos ao agrupamento que contemplou as U.S. que revelavam essencialmente os mesmos comportamentos. A partir daí procedemos à tematização dos elementos essenciais do fenômeno em questão, a fim de desenvolvê-los como categorias abertas às interpretações mais amplas que dizem dos comportamentos expressos pelos bebês lactentes em situação de massagem, chegando aos seguintes elementos temáticos:

1) O contentamento e a receptividade do bebê na interação com sua mãe

U.S. 1.1 - O bebê sorri ...

U.S. 1.2 - (...) tem um olhar fixo e expressivo em sua mãe.

U.S. 1.3 - Ele está segurando o polegar de sua mãe (...)

U.S. 2.3 - Uma de suas mãos está segurando a mão da mãe e a outra está aberta.

U.S. 3.1 - (...) bebê está sorrindo,

U.S. 5.4 - (...) boca... esboça um sorriso.

U.S. 7.2 - (...) apresenta um olhar sereno e expressivo.

U.S. 8.1 - (...) o bebê mantém um olhar pacífico e atento em direção à mãe.

2) Os movimentos e a postura corporal característicos do bebê

U.S. 1.3 - Ele está segurando o polegar de sua mãe(...)

U.S. 2.3 - Uma de suas mãos está segurando a mão da mãe e a outra está aberta.

U.S. 3.3 - Os antebraços estão elevados(...)

U.S. 3.4 - (...) mãos abertas "dedilhando".

U.S. 3.5 - O pé... está aberto e relaxado

U.S. 4.2 - (...) com os dedos do pé abertos.

U.S. 5.1 - (...) apoiado nos próprios braços com as mãos abertas.

U.S. 5.2 - (...) de bruços com a cabeça e o tórax elevados.

U.S. 6.1 - (...) bebê está... segurando um objeto que está na boca.

U.S.7.1 - O bebê está "contido" no colo da mãe, organizado na posição do enrolamento.

U.S.7.3 - (...) mão ...à frente da boca.

U.S.9.2 - (...) mão...está dedilhando.

3) A concentração do bebê e o seu estado de consciência alerta

U.S. 1.2 - (...) com um olhar fixo e expressivo em sua mãe.

U.S. 1.4 - (...) sentidos da visão e tato se evidenciam.

U.S. 2.1 - (...) está com olhos abertos,

U.S. 3.2 - (...) tem um olhar expressivo.

U.S. 4.3 - (...) manuseia num brinquedo atentamente.

U.S. 5.3 - (...) olhar é fixo na pessoa que o está fotografando...

U.S. 7.2 - (...) apresenta um olhar sereno e expressivo.

U.S. 9.1 - O bebê... mantém contato visual profundo com a mãe e expressão de total concentração nela.

4) O relaxamento

U.S. 2.2 - (...) face relaxada.

U.S. 3.5 - O pé... está aberto e relaxado

U.S. 4.1 - (...) uma das pernas relaxada e semi-flexionada...

U.S. 6.2 - (...) o bebê olha calmamente para o lado.

U.S. 7.2 - (...) apresenta um olhar sereno e expressivo.

U.S. 8.1 - (...) o bebê mantém um olhar pacífico e atento em direção à mãe.

O Contentamento e a Receptividade do Bebê na Interação com sua Mãe

No espaço da massagem onde a dinâmica da relação mãe-bebê se torna evidente, podemos perceber por meio das U.S. como os bebês estão envolvidos na interação com a mãe, demonstrando contentamento e receptividade. Interação, de acordo com o léxico, é uma ação que se exerce mutuamente entre duas pessoas (FERREIRA, 1986). A interação entre mãe e bebê tem início desde a gestação. Ele vai sendo influenciado pelos estímulos provenientes do organismo materno, seus movimentos, seus sons e seu ciclo de sono e vigília. Essas “experiências”, segundo Brazelton (1987), preparam o bebê para se relacionar com a mãe, ao ir se familiarizando com suas características.

Winnicott (2000) comenta que, desde o fim da gestação até alguns meses após o parto, a mãe se encontra no estado de Preocupação Materna Primária em que ela está muito sensível às necessidades do bebê, apta a lhe fornecer tudo o que precisa e capaz de dar-lhe espaço para manifestar sua individualidade.

Percebemos durante as sessões de massagem a importância do reforço dado à mãe para respeitar o ritmo de desenvolvimento e as vontades do bebê expressas por meio da mímica facial, dos gestos, das vocalizações e dos olhares, a fim de que os toques sejam associados a uma sensação agradável. Klaus & Kennell (1992) ressaltam que os comportamentos interativos partem tanto do bebê quanto da mãe, indicando que o bebê se interessa por manter o contato olho-a-olho com ela e que algumas mães sentem-se mais ligadas a ele quando fixa seu olhar nela.

U.S.7.2 - (...) apresenta um olhar sereno e expressivo.

U.S. 1.2 - (...) tem um olhar fixo e expressivo em sua mãe.

U.S.8.1 - (...) o bebê mantém um olhar pacífico e atento em direção à mãe.

Nem todas as mães chegam ao grupo em sintonia com o seu bebê, muitas buscam a massagem como um meio de fortalecer o vínculo, como é o caso das adotivas ou de

bebês que passaram por uma hospitalização, acreditando que é possível aprimorar a relação, já que o bebê é bastante adaptável e anseia por estabelecer interação (SILVA, 2000).

Contentamento é definido pelo léxico (FERREIRA, 1986) como um sentimento de prazer, satisfação e alegria. Observamos que o bebê se sente contente e satisfeito na interação, no momento da massagem, sendo receptivo a ela, o que se revela por seu sorriso:

U.S. 1.1 - O bebê sorri ...

U.S. 5.4 - (...) boca... esboça um sorriso.

A receptividade é uma atitude natural do bebê que está evidente nos registros fotográficos. Ele acolhe os toques carinhosos que recebe. O sorriso e os gestos mostram que o bebê aceita ser cuidado dessa forma tão especial que sua mãe elegeu e que a massagem traz satisfação e prazer para ele.

U.S. 1.3 - Ele está segurando o polegar de sua mãe(...)

U.S. 2.3 - Uma de suas mãos está segurando a mão da mãe e a outra está aberta.

Como lembra Leboyer (1986), sua pele sente necessidade de ser tocada, afinal o bebê esteve por nove meses “abraçado” no ventre materno; é preciso alimentar a pele, tanto quanto o estômago, para relembrar a sensação de estar contido, seguro e sossegado no útero materno.

Os Movimentos e a Postura Corporal Característicos do Bebê

As primeiras expressões do bebê são essencialmente motoras. Ele foi formado intra-útero em movimento (BÉZIER & HUNSINGER, 1994).

Por meio das U.S. vemos que o bebê se expressa por seus movimentos e postura corporal, sendo comum nos registros fotográficos os gestos de colocar a mão ou objetos na boca e o dedilhar, característicos da lactância. Isso o leva a distinguir entre os objetos e o próprio corpo (GESELL, 1999):

U.S. 3.4 - (...) mãos abertas “dedilhando”.

U.S. 7.3 - (...) mão ...à frente da boca.

U.S. 6.1 - (...) bebê está... segurando um objeto que está na boca.

Vemos nas fotos o bebê segurando os dedos da mãe ou sua mão, evidenciando o processo no qual ele está evoluindo em distinguir entre seu próprio corpo e o corpo de sua mãe:

U.S. 1.3 - Ele está segurando o polegar de sua mãe(...)

U.S. 2.3 - Uma de suas mãos está segurando a mão da mãe e a outra está aberta.

O lactente está na fase do desenvolvimento denominada por Piaget (1986) de sensório-motora, a qual se caracteriza pelo conhecimento prático do mundo que ele vai alcançando por meio de suas percepções e também dos movimentos. Assim ele vai formando sua personalidade e consciência corporal com base nos elementos sensoriais que recebe e integra nos movimentos.

Desvela-se a satisfação do bebê em manter a cabeça ereta. Ele também já pode equilibrar o tronco e assim observar o mundo ao redor na posição verticalizada:

U.S. 5.2 - (...) de braços com a cabeça e o tórax elevados.

U.S. 5.1 - (...) apoiado nos próprios braços com as mãos abertas.

Na massagem, o bebê reage com movimentos como estender os antebraços e mexer com os dedos:

U.S. 3.3 - Os antebraços estão elevados(...)

U.S. 4.2 - (...) com os dedos do pé abertos.

Outra postura corporal que se evidencia é o enrolamento, segundo Béziers & Hunsinger (1994), é uma postura que traz bem-estar e segurança para o bebê, além de ser favorável à coordenação motora.

U.S.7.1 - O bebê está "contido" no colo da mãe, organizado na posição do enrolamento.

A concentração do bebê e o estado de consciência alerta

A análise das fotos evidencia a concentração do bebê como maneira de estar na massagem.

Para Ferreira (1986), concentração é o estado de quem se absorve num assunto ou matéria.

Vemos que os bebês, por meio do olhar expressivo, se mostram absorvidos na interação com a mãe:

U.S. 1.2 - (...) com um olhar fixo e expressivo em sua mãe..

U.S. 9.1 - (...) mantém contato visual profundo com a mãe e expressão de total concentração nela..

As unidades de significado nos levam ao reconhecimento do estado de consciência alerta do bebê. Para Wolff e Precht *apud* Klaus & Klaus (1989), os estados de consciência do bebê presentes desde a primeira hora após o nascimento subdividem-se em: *sono tranquilo* e *sono*

ativo. O *sono tranquilo* é caracterizado pela face relaxada, respiração regular e sem movimentação nos olhos e corpo. Já no *sono ativo* o bebê apresenta movimentos dos olhos e corpo e a respiração mais irregular. *Choro*: é a maneira mais evidente pela qual o bebê comunica que está com sono, fome, desconforto ou dor. *Torpor*: é o estado de transição entre sono/vigília e vice-versa. O olhar parece apático e sem foco. *Inatividade alerta*: neste estado o bebê quase não se mexe, fica com os olhos bem abertos e atentos à pessoa que está próxima de seu rosto. Este estado é propício para interação e conhecimento mútuo mãe-bebê. *Alerta ativo*: o bebê se mexe frequentemente, pode emitir alguns sons e olhar ao redor. Geralmente está relacionado à expressão de alguma necessidade a ser satisfeita. Nos estados de consciência alerta ativo e inativo, o bebê mantém contato olho-a-olho com a mãe, pai ou outras pessoas, responde mais a vozes e tem olhos atentos:

U.S. 5.3 - (...) olhar é fixo na pessoa que o está fotografando...

U.S. 3.2 - (...) tem um olhar expressivo.

A massagem é um meio de ampliar o tempo de permanência nesse estado favorável à comunicação. Por meio das fotografias, vemos que o bebê nesse estado alerta está atento ao que ocorre ao seu redor, se concentra no que a mãe está fazendo, assim como em si mesmo e nos objetos:

U.S. 2.1 - (...) está com olhos abertos,

U.S. 4.3 - (...) manuseia um brinquedo atentamente.

U.S. 1.4 - (...) sentidos da visão e tato se evidenciam.

A concentração do bebê ao manusear objetos indica sua curiosidade pela novidade, a qual tem papel importante no seu processo de autoconhecimento. Conhecer o mundo ao redor e inspecioná-lo ajuda a diferir entre aquilo que são os objetos e aquilo que faz parte de seu próprio corpo.

É importante para o bebê ter momentos de intimidade com a mãe desvinculado da mamada, por possibilitar uma outra forma de relacionamento com ela e assim ir formando a base para outras relações sociais que irá estabelecer.

O relaxamento

O relaxamento do bebê foi um dos aspectos evidenciados nas unidades de significado.

Relaxamento está relacionado à sensação de tranquilidade, repouso, sossego e serenidade (FERREIRA, 1986). Esse estado do bebê é percebido por sua expressão facial e olhar serenos:

U.S. 7.2 - (...) apresenta um olhar sereno e expressivo.

U.S. 8.1 - (...) o bebê mantém um olhar pacífico e atento em direção à mãe.

No mundo atual, permeado de estímulos excessivos, o bebê facilmente fica sobrecarregado e sujeito ao estresse. Esse momento da massagem que é de muito repouso, para ele pode ser uma das formas de equilibrar o tônus muscular, proporcionando bem-estar e transmitindo segurança.

O repouso do bebê é percebido pela baixa tonicidade muscular facial e corporal:

U.S. 2.2 - (...) face relaxada.

U.S. 4.1 - (...) uma das pernas relaxada e semi-flexionada...

A massagem tem efeito relaxante também sobre a mãe refletindo diretamente sobre o bebê por meio de seus toques e seu tom de voz. No GTMEB, as mães descrevem que o ambiente da massagem possibilita a elas se disponibilizarem às demandas do bebê através dos estímulos

agradáveis oferecidos a elas, podendo ser um momento em que elas se sintam livres das cobranças e do ritmo agitado da vida (SILVA, 2000).

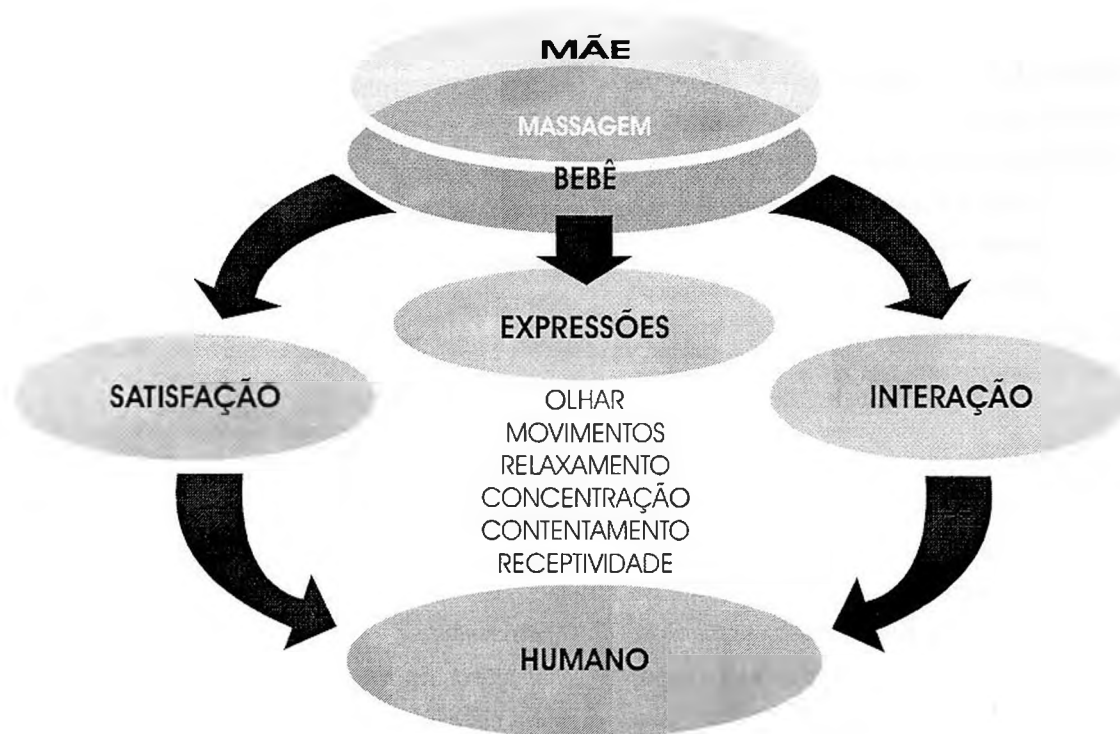
A massagem tem se mostrado eficiente na diminuição do grau de agitação do bebê, no estabelecimento do ciclo de sono e vigília e no alívio da cólica, o que temos visto nos relatos das mães do GTMEB com alguma frequência e que são confirmados pela literatura (A BIOLOGIA DO TOQUE, s.d.).

Confluência dos temas

O diagrama a seguir (Fig. 10) mostra a massagem como um meio facilitador de interação entre mãe e bebê em que ele revela satisfação por meio de suas expressões – movimentos, olhares, concentração e relaxamento corporal. O sorriso do bebê é uma expressão frequente na massagem que indica sua receptividade e contentamento.

Neste estudo pudemos perceber que os bebês manifestam sua *humanidade* por ser a massagem um espaço sensível que possibilita a eles interagirem de forma participativa.

FIG. 10: Diagrama de Confluência dos Temas



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com este estudo em que buscamos desvelar os comportamentos dos bebês em situação de massagem, compreendemos que, vivenciando a experiência da massagem, eles realizam sua existência de ser bebê, expressando receptividade e alegria. Os dados dizem-nos que os bebês, embora relaxados, encontram-se em muitos momentos nos estados de consciência alerta ativo e inativo, propícios à interação com a mãe. Fica explícita a sua capacidade de reagir aos estímulos recebidos e interagir de maneira participativa dando pistas ao adulto. Para o estabelecimento de uma boa interação com o bebê, é preciso disponibilidade e sensibilidade às suas necessidades, assim como respeito. Essa sensibilidade, juntamente com

o conhecimento do desenvolvimento neuropsicomotor, são importantes para que o aluno e o futuro profissional de enfermagem possam favorecer a evolução do bebê e sua interação com a mãe/ pai ao prestar uma assistência humanizada, que implica também cuidados subjetivos como afeto e segurança.

Esta trajetória levou-nos à construção de um instrumento para observação dos comportamentos do lactente a ser utilizado durante a prestação dos cuidados de enfermagem ou em situação de massagem, possibilitando um contato pessoal com o fenômeno. No Quadro 5, a seguir, constam as identificações dos estados de consciência do bebê descritos no corpo deste trabalho e as áreas de condutas:

QUADRO 5 - Observação dos Comportamentos dos Lactentes em Situação de Massagem

Estados de Consciência*/ Áreas de Conduta*	Alerta Ativo	Inatividade Alerta	Choro	Torpor	Sono
Pessoal-Social					
Motor Adaptativo Delicado					
Linguagem					
Motor Grosseiro					

REFERÊNCIA

A BIOLOGIA DO TOQUE: implicações clínicas. Johnsons Baby, s.d.

BÉZIER, M. M.; HUNSINGER, Y. **O bebê e a coordenação motora: os gestos apropriados para lidar com a criança**. 2.ed. São Paulo: Summus, 1994. Cap.1.

BRAZELTON, T. B. O bebê: parceiro na interação. In: BRAZELTON, T. B., CRAMER, B., KREISLER, L., SCHAPPI, R., SOULÉ, M. **A dinâmica do bebê**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987. P.9-23.

FERREIRA, A. B. H. **Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa**. 2.ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.

GESELL, A. **A criança dos 0 aos 5 anos**. 5.ed. São Paulo: Martins Fontes. 1999. cap. 9 e 10.

KLAUS, M. H; KENNEL, J. H. **Pais/bebê: a formação do apego**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992. cap.2.

KLAUS, M.; KLAUS, P. **O surpreendente recém-nascido**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

- LA PLANCHIE, J. **Vocabulário da psicanálise**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- LEBOYER, F. **Shantala massagem para bebês: uma arte tradicional**. São Paulo: Ground, 1986.
- MARTINS, J; BICUDO, M. A. V. **A pesquisa qualitativa em psicologia: fundamentos e recursos básicos**. São Paulo: Moraes, 1994.
- MOUSTAKAS, Clark. **Phenomenological Research Methods**. Thousand Oaks.: Sage Publications. 1994. Chap.2.
- PIAGET, J. **Seis estudos de psicologia**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1986.
- SILVA, M. G. B. **Massageando Bebês: a singularidade da experiência**. Tese (Mestrado). 2000. - São Paulo: Departamento de Enfermagem. Universidade Federal de São Paulo – Escola Paulista de Medicina. 2000, 184 p.
- WINNICOTT, D. W. **Da pediatria à psicanálise: obras escolhidas**. Rio de Janeiro: Imago. 2000.